

Compreensão de Leitura em Inglês por meio do Teste de Cloze online em uma escola técnica e outra estadual

Kurt Davi Goulart Brum
0009-0001-3740-3888

Carina Monteiro dos Santos
0000-0001-6139-6449

Neide de Brito Cunha
0000-0003-4945-4495

Resumo

A compreensão de leitura é uma das bases para o exercício pleno da cidadania e atuação efetiva na sociedade como inserção no mercado de trabalho e produção de conhecimento. A língua inglesa, por sua vez, serve como uma espécie de passaporte para uma sociedade cada vez globalizada, aumentando as chances de sucesso do indivíduo na sua inserção em um mundo muito mais tecnológico e multicultural, sendo este idioma uma ponte para a interação global. O Teste de Cloze, criado por Wilson Taylor em 1953 é utilizado em grande escala no mundo todo devido a sua importância em avaliar a compreensão de leitura, seja em língua materna ou estrangeira. Ele consiste em omitir algumas palavras dentro de um texto a fim de avaliar o nível de entendimento da pessoa que deve preencher as lacunas com as palavras que julgar adequadas. Com o uso do Teste de Cloze informatizado, objetivou-se aferir a compreensão de leitura em inglês, comparando os grupos por meio dos dados em relação à idade, curso e desempenho. O método empregado foi a pesquisa de campo com enfoque quantitativo em um grupo de 190 alunos do Ensino Médio de duas instituições públicas: uma regular e outra técnica, dos cursos de Administração, Logística e Desenvolvimento de Sistemas. O teste utilizado neste estudo foi apresentado por meio do *Google Forms*, formulário gratuito que permite a criação de testes discursivos ou objetivos, com a disponibilização de resultados de forma instantânea. Os resultados obtidos mostraram que os alunos da escola técnica tiveram um desempenho melhor no teste, embora ambos os grupos, de maneira geral, não alcançaram um resultado satisfatório na avaliação, evidenciando maior acompanhamento e a necessidade de pesquisas neste campo.

Palavras-chave: Compreensão de Leitura. Língua Inglesa. Teste de Cloze. *Google Forms*.

Abstract

Reading comprehension is one of the bases for the full exercise of citizenship and effective action in society as insertion in the labor market and production of knowledge. The English language, in turn, serves as a kind of passport to an increasingly globalized society, enabling the individual's chances of success in their participation in a much more technological and multicultural world, with this language being a bridge to global interaction. The Cloze Test, created by Wilson Taylor in 1953, is used on a large scale worldwide due to its importance in assessing reading comprehension, whether in the mother tongue or a foreign language. It consists of omitting some words within a text in order to assess the level of understanding of the person who must fill in the gaps with the words he deems appropriate. Using the computerized Cloze Test, the objective was to assess reading comprehension in English, comparing the groups using data regarding age, course and performance. The method used was field research with a quantitative focus on a group of 190 high school students from two public institutions: one regular and the other technical, from courses in Administration, Logistics and Systems Development. The test used in this study was presented through *Google Forms*, a free form that allows the creation of discursive or objective tests, with the availability of results instantly. The results obtained showed that students from the technical school had a better performance in the test, although both groups, in general, did not reach a satisfactory result in the evaluation, showing greater follow-up and the need for research in this field.

Keywords: Reading Comprehension. English Language. Cloze test. Google Forms.

1 Introdução

A leitura é uma prática importante para se ter acesso ao conhecimento e o desenvolvimento do ser humano, sendo necessário o estímulo nos primeiros anos de vida de uma pessoa, mesmo antes do processo de alfabetização e letramento. É um processo derivado da decodificação combinada com a compreensão do conteúdo do texto (DALLABONA; VUOLO; PLETSCH, 2018; PERES; MOUSINHO, 2017).

Koch (2008) a apresenta como uma atividade de captação de ideias do autor, e este processo é ativo e complexo, envolvendo todos os participantes desta atividade: autor, texto e leitor. A prática de leitura, nesta visão, é entendida como algo ativo e em construção contínua que demanda diversas habilidades cognitivas a fim de produzir sentido.

Em relação à compreensão leitora do inglês como língua estrangeira, foco deste trabalho, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2018) aponta que: “Aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural”. Nesta passagem, percebe-se a visão de que a língua inglesa serve de passaporte para a imersão neste ambiente multicultural, utilizando o idioma para acessar bens culturais produzidos por esta sociedade transnacional.

Vivaldo-Lima e González-Lopes (2003) apresentam a habilidade de ler com fluência em uma língua estrangeira como um importante requisito nos currículos de instituições de ensino superior ao redor do mundo. Há uma demanda crescente por proficiência em habilidades específicas em idiomas estrangeiros, com destaque para a leitura, o que tem levado ao desenvolvimento de cursos com objetivos específicos, concebidos para atender prioridades acadêmicas concretas.

Um instrumento que auxilia na avaliação da habilidade de leitura em língua materna e estrangeira é o Teste de Cloze. Ele foi criado por Taylor (1953) e tem sido amplamente utilizado na identificação do nível de leitura em crianças, adolescentes e adultos (ANGLAT; ÁLVAREZ, 2021; BRANDÃO PIRES; MOTA, 2020; DALLABONA; VUOLO; PLETSCH, 2018; FERNANDES; JANNUCCI; GERAB, 2019; GUIMARÃES; MOUSINHO, 2019; NASCIMENTO *et al.*, 2017). Esses testes podem ser elaborados e corrigidos de forma rápida e prática, pois consiste em um texto com espaços em branco que devem ser preenchidos visando identificar o entendimento de um texto pelo leitor.

Após a aplicação, a pontuação é definida de acordo com o preenchimento correto das lacunas. Utilizando a classificação de Bormuth (1968) sobre os níveis de proficiência, com base no número de acertos no Teste de Cloze, obtém-se 3 níveis de leitura: frustração, instrucional e independente, que serão explicitados no referencial teórico. A presente pesquisa se justifica por verificar a compreensão de leitura em inglês, considerada como idioma dos negócios, lazer e cultura e tida como língua franca, além de contribuir, de alguma forma, com os estudos neste campo do conhecimento, ainda incipiente no país.

2 Objetivo

Este estudo objetiva comparar a compreensão de leitura em inglês de alunos de diferentes escolas de ensino médio.

3 Referencial Teórico

Esta seção apresenta uma revisão de literatura acerca da Compreensão de Leitura e Teste Cloze, visando proporcionar um maior entendimento sobre esses temas.

3.1. Compreensão de Leitura

Para Solé (2014), ler é um processo de construção de significados, com envolvimento ativo do leitor, tendo sucesso nesta atividade ao atribuir sentido ao que está sendo lido, com base em recursos como pré-conhecimento do assunto, confiança nas suas habilidades de leitura entre outras.

No que tange aos tipos de leitura, Kato (1987) apresenta dois modos: *bottom-up*, que é um processo ascendente, linear e indutivo, dependente do texto, enfatizado na linguística estruturalista, que desconsidera o sujeito e a situação da enunciação, com o significado sendo construído pelas partes do texto. O outro tipo é o *top down*, que é um processo descendente, não-linear e dedutivo, relacionado com a Psicologia Cognitiva, dependente do leitor e de seu conhecimento de mundo.

Snowling e Hulme (2013), por sua vez, apontam dois termos referentes à compreensão de leitura: microestrutura, ou seja, componentes internos como palavras e frases que têm a função de construir a estrutura do texto e a macroestrutura, inferências que o leitor pode lançar sobre o significado, análise e representação textual que extrapolam o conteúdo gramatical e dialogam com vários saberes.

Oakhill, Cain e Elbro (2017) acrescenta que um dos objetivos principais da leitura é o entendimento do que se lê e não apenas a simples decodificação das palavras. Este processo envolve a compreensão da informação e a utilização desta no cotidiano, reiterando o caráter ativo e dinâmico da atividade. Com isso, há a desmistificação da concepção geral de que a leitura seria algo passivo e enfadonho, sendo o leitor, apenas um receptor do conteúdo. Nesse sentido, o indivíduo tem um papel ativo e interage com o conteúdo.

Na visão de Kintsch e Van Dijk (1978) e van Dijk e Kintsch (1983), a compreensão de leitura passa pela relação que se estabelece entre escritor-texto-leitor. Daí se depreende que as características de todos os atores impactam na construção de sentido que o conteúdo do texto proporciona, ou seja, o significado é construído individualmente e socialmente. O sentido é edificado por relações de diferentes níveis com as características individuais da pessoa e como ela é influenciada pelo entorno, sendo estes preponderantes para o desenvolvimento do conhecimento a partir do texto.

No que tange à compreensão leitora do inglês como língua estrangeira, Fearch e Kasper (1986) argumentam que a competência linguística do leitor em

língua estrangeira, denominada L2, tem um importante papel na construção de significado de um texto na língua-alvo, uma vez que ele vai identificar, com base no vocabulário, o assunto do texto, desenvolvimento, local, personagens etc. Entretanto, a língua materna (L1) facilita a compreensão em L2, uma vez que o leitor pode fazer a associação, no caso do português, com muitos vocábulos em inglês que têm origem latina, os chamados cognatos.

Beaugrande (1984) afirma que há uma espécie de memória coletiva de ambas as línguas, L1 e L2, com similaridades na sintaxe, gramática e estratégias de leitura, fazendo com que a tarefa de compreensão leitora se torne mais significativa com estas associações entre os idiomas, como por exemplo, quando o leitor utiliza a estratégia de reconhecer os cognatos ou ativar o pré-conhecimento do assunto ou do léxico, além de constatar, em casos de aprendizagens mais experientes, por exemplo, a função das conjunções dentro de um texto..

Toledo e Salager-Meyer (2009) reforçam que o conhecimento do vocabulário é fator de sucesso para o entendimento do conteúdo em L2. Partindo deste pressuposto, o conhecimento prévio auxilia no entendimento de características e elementos pertinentes ao texto tais como gráficos, figuras, palavras de um mesmo campo semântico, fazendo associações, entendendo fatores como prefixação e sufixação, inferência pelo contexto, entre outros aspectos. Estes aspectos auxiliam na mobilização de saberes anteriores, relacionando-os às informações apresentadas pelo texto, com o indivíduo construindo o significado por meio dessas associações.

Koda (2007), aponta três fatores que possibilitam a interação do leitor com o texto: 1. decodificação - no caso da compreensão em L2, o sentido das palavras, a relação com L1, a mensagem proporcionada pelo texto; 2. construção da informação textual - o leitor precisa ter conhecimento da gramática e vocabulário da língua-alvo; 3. construção do modelo de leitor - é o processamento que o leitor faz com a imagem que é proporcionada pelo texto. O indivíduo mais fluente transfere as habilidades de leitura de L1 para L2, raciocinando diretamente em L2, com um processo parecido com o que faz na língua materna. Já o menos proficiente, tem que alternar entre os dois idiomas sempre tentando encontrar equivalências, tornando o processo mais árduo e demorado.

A avaliação da compreensão de leitura é um procedimento normal no dia a dia das instituições escolares. Nesse sentido, na próxima seção, o Teste de Cloze será abordado com sua origem, características, tipos e importância na aferição da compreensão de leitura por meio do preenchimento de lacunas de um dado texto, além do seu uso em diferentes contextos.

3.2. Teste de Cloze

O Teste de Cloze foi criado por Taylor, em 1953, com o intuito de permitir a criação de testes que possam ser elaborados e corrigidos de forma rápida e prática, consistindo em um texto com espaços em branco que devem ser preenchidos, visando identificar o entendimento deste pelo leitor. Após a aplicação, a pontuação é definida de acordo com o preenchimento correto da lacuna apresentada no teste em relação à palavra que faz parte do texto.

Taylor (1953) apresentou algumas características do teste: 1. Contexto total da língua - (exemplo: Eu ouvi um latido de _____), por inferência, a pessoa preenche a palavra cachorro; 2. Mecanismos de disposição - referentes à possibilidade de transição da linguagem (exemplo: Por favor, passe o _____), a possibilidade é usar a palavra sal e não cloreto de sódio; Exclusão aleatória - ignora-se a diferença entre palavras específicas, por exemplo, o grau de dificuldade no preenchimento das lacunas.

Os resultados obtidos por meio do Teste de Cloze seguem, via de regra, os parâmetros das faixas propostas por Bormuth (1968) para analisar o desempenho do leitor, sendo que até 44% do total de acertos corresponde ao nível frustração, ou seja, compreensão de leitura insuficiente; de 44% a 57% há o entendimento suficiente do texto, entretanto precisa de auxílio externo e, a última faixa, acima de 57%, autonomia no processo de leitura é evidenciada. Greene (2001) demonstrou por meio de seus estudos que havia fortes evidências de que se o Teste de Cloze for projetado corretamente, ele permitirá uma avaliação válida na compreensão de leitura.

Desde a concepção do Teste de Cloze até a sua validação como instrumento para aferição da compreensão de leitura, essa avaliação tem sido usada largamente ao redor do mundo e se desenvolveu em várias modalidades como, por exemplo, o cloze tradicional e cloze racional, utilizado em testes internacionais de proficiência em língua inglesa e também usado neste estudo. O cloze tradicional tem como principal característica preservar o primeiro e último parágrafo e eliminar sempre o quinto vocábulo de cada frase a fim de que o estudante tente inferir a palavra correta para preencher a lacuna. Steinman (2002) apresenta o "random cloze" que consiste em omitir de maneira consistente em um intervalo regular um certo número de palavras para que todas as classes gramaticais possam ter chance igual de serem deletadas.

Já no "rational cloze", algumas palavras são omitidas de acordo com princípios linguísticos como substantivos, verbos, adjetivos etc. Bachmann (1985), em seu estudo sobre "fixed-ratio" ou "random cloze", comparando-o com o "rational cloze test", conclui que ambos são válidos no sentido de aferir a compreensão de leitura de uma pessoa. O autor prossegue afirmando que para um Teste de Cloze ser eficiente não precisa ser longo ou as exclusões serem frequentes. Por fim, Bachmann (1985) defende o uso do cloze racional no sentido de permitir à pessoa que desenvolve o teste muita flexibilidade para revisar itens específicos com base no conteúdo e outros itens estatísticos e do texto.

Sobre o uso do Teste de Cloze, algumas pesquisas apresentam sua importância para aferir a compreensão de leitura em inglês, auxiliando os professores a avaliar a leitura dos estudantes como (KLEIJN; PANDER MAAT; SANDERS, 2019; SUKARNI, 2021; ZHOU, 2023). O que foi notado nas pesquisas sobre o tema, inclusive as mais recentes, é a utilização do Cloze em diferentes países, seja na língua materna ou inglês como língua estrangeira.

Neste trabalho, a fim de aplicar o Teste de Cloze para averiguar a compreensão de leitura dos estudantes, foi utilizado o *Google Forms*, formulário gratuito da *Google* que permite a criação de avaliações, testes, questionários entre outros de forma rápida e eficiente. Esse instrumento fornece muitas vantagens em relação ao teste feito no papel, já que oferece um layout atrativo e intuitivo, possibilitando, inclusive, o acesso aos resultados logo após o término da prova, permitindo ao aplicador a visualização do desempenho dos estudantes e trabalhar com uma possível intervenção, otimizando o tempo de ambos. Essa ferramenta

proporciona ao professor elaborar ações de avaliação, por meio de questionários que deverão ser respondidos com conexão à internet, colaborando para o processo de aprendizagem (JUNGES JUNIOR; CASTAMAN, 2017).

O papel da tecnologia neste estudo foi fundamental, ao permitir o acesso de resultados de forma rápida e instantânea, produzindo gráficos de desempenho com a possibilidade de comparação dos grupos das diferentes escolas, entre grupos específicos e indicadores para uma futura intervenção a fim de desenvolver a competência leitora em língua estrangeira. Sem o uso da tecnologia, os alunos demorariam um pouco mais na realização da tarefa, sem contar a etapa de correção manual, que demandaria um período bem mais longo, corrigindo as respostas e preparando a tabulação de resultados.

4 Método

4.1 Tipo de estudo

Trata-se de uma pesquisa de Campo, enfoque quantitativo, que segundo Creswell (2010) proporciona uma maior compreensão dos problemas de pesquisa. No trabalho em questão, houve a tabulação dos resultados com o tratamento estatístico dos dados para, em seguida, analisar qualitativamente as informações fornecidas por meio do Teste de Cloze.

4.2 Participantes

Participaram desta pesquisa 190 alunos de duas escolas de ensino médio, uma de Ensino Técnico Estadual (ETEC) com 101 estudantes e outra instituição Estadual com 89, ambas da capital do estado de São Paulo, das primeiras e terceiras séries do Ensino Médio.

Os estudantes da ETEC pertenciam aos cursos de Administração (15 estudantes), Logística (25 estudantes) e Desenvolvimento de Sistemas (61 estudantes). As idades deles variaram de 14 a 18 anos e quanto aos sexos, a maioria era de meninos (57,9%). A distribuição dos alunos pelos sexos, escolas, cursos e anos escolares estão mais bem detalhados nas tabelas apresentadas na seção Resultados e Discussão.

4.3 Instrumento

Neste estudo foi utilizado um teste de Cloze intitulado de "*Wise Buying*", originado de uma tese de doutorado da autora Lu (2006). A pesquisa teve como contexto a política educacional chinesa de implementar o inglês como parte de internacionalizar as instituições e economia chinesas. Dentro desse panorama, o

texto selecionado faz parte de um conjunto que são utilizados para avaliar a proficiência em inglês dos alunos ingressantes no Ensino Superior chinês. O texto tem como tema os hábitos de compra e a relação custo/benefício na aquisição de equipamentos.

A fim de dinamizar a pesquisa, foi empregado o *Google Forms*, um recurso simples de se utilizar, podendo ser personalizado para atender a demanda do usuário, criando atividades de forma rápida e atraente. No estudo em questão, o texto *Wise Buying* foi disponibilizado na ferramenta da *Google*, tendo 20 lacunas que eram preenchidas através de 4 alternativas em que o estudante clicava naquela que julgava ser mais adequada. Não houve qualquer dificuldade de realização do teste, haja vista que é um procedimento rotineiro do público-alvo em realizar tarefas nestas plataformas.

4.4 Procedimentos éticos

O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o protocolo CAAE 55628416700005102. Os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido foram assinados pelos responsáveis (TCLE). Aos alunos devidamente autorizados foram distribuídos os Termos de Assentimento para que eles os assinassem. Antes disso, houve uma explanação sobre o objetivo da pesquisa, salientando a importância do estudo, esclarecendo que a participação era voluntária, não acarretando prejuízo pedagógico em caso de recusa.

O pesquisador também se colocou à disposição para responder a quaisquer dúvidas dos participantes. Após a conclusão de todos os procedimentos e assinatura dos documentos necessários, os estudantes iniciaram a tarefa voluntariamente.

4.5 Procedimentos de coleta de dados

Os alunos realizaram o teste nos laboratórios de informática nas duas instituições de ensino. Eles responderam a 20 lacunas de um texto com 4 alternativas em formato digital, por meio da plataforma *Google Forms*, com disponibilização dos resultados após a realização da atividade. O tempo para a execução da atividade foi de aproximadamente 40 minutos.

4.6 Procedimentos de tratamento dos dados

Para a análise foi utilizada a estatística não paramétrica, visto que a distribuição da amostra foi anormal, de acordo com Teste de Normalidade de Shapiro Wilk ($p = 0,000$). Desse modo foram utilizadas as provas de Mann-Whitney - U para a comparação entre os dois grupos e o de Kruskal- Wallis para mais de dois grupos.

5 Resultados e Discussão

Os resultados da pesquisa indicaram que os participantes tiveram o mínimo de 1 acerto e máximo de 18. O escore total poderia alcançar 20 pontos, correspondentes ao número de lacunas do Teste de Cloze. A média de acertos foi de 6,8, com desvio padrão de 3,45. Verifica-se que a média ficou abaixo da metade da pontuação para o teste que seria de 10 pontos, indicando dificuldade de compreensão de leitura em inglês por parte dos alunos.

Foram elaboradas comparações entre grupos pelo sexo, pelas escolas, pelos cursos e pelos anos escolares dos participantes para obter-se dados mais detalhados. Na Tabela 1 apresenta-se a comparação entre os resultados do Teste de Cloze pelo sexo dos participantes.

Tabela 1 - Comparação entre os resultados do Teste de Cloze pelo sexo

Sexo	N	%	Postos de média	<i>p</i>
Masculino	110	57,9	98,26	
Feminino	80	42,1	91,7	
Total	190	100		0,414

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se, na Tabela 1, que os meninos alcançaram pontuações mais altas (98,26) em relação às meninas (91,70). No entanto, essa diferença nas pontuações não foi estatisticamente significativa. Houve predominância do grupo masculino na realização das atividades com 57,9% no total. Duas possibilidades podem ser lançadas em relação ao domínio masculino no número de participantes e desempenho. A primeira possibilidade refere-se ao fato de que as turmas de Desenvolvimento de Sistemas (DS) são compostas majoritariamente por meninos. No que concerne ao desempenho, é sabido que o inglês tem grande presença na área da Informática, sendo que os alunos de DS têm mais contato com o idioma, devido ao vocabulário técnico da área ser, em grande parte, em inglês, sem contar o universo dos games, tão comum no cotidiano destes jovens, potencializando o contato e o uso do idioma.

A Tabela 2 a seguir ilustra a comparação do desempenho dos alunos das duas instituições de ensino no Teste de Cloze.

Tabela 2 - Comparação entre os resultados do Teste de Cloze pelas escolas

Escola	N	%	Postos de média	<i>p</i>
ETEC	101	53,2	110,79	
Estadual	89	46,8	78,15	
Total	190	100		0,000

Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se, na Tabela 2, que os estudantes da ETEC tiveram pontuação mais alta (110,79) que os da Escola Estadual (78,15). Essa diferença nos escores foi estatisticamente significativa com ($p < 0,001$). Durante a coleta de dados, foi observado maior engajamento dos alunos da ETEC nos Testes de Cloze. Além

disso, por terem passado por processo de seleção para ingressar nos cursos, principalmente o de Desenvolvimento de Sistemas, notadamente o mais disputado e composto de alunos que tem mais conhecimento se interessam pela língua inglesa, seja por causa do curso ou vídeo games.

No que tange ao maior engajamento e envolvimento na realização do teste por parte dos alunos da escola técnica, o que se traduziu em um desempenho superior na atividade, pode-se relacionar esta atitude mais ativa ao que Koch (2008) afirma sobre o processo de leitura que é, segundo a autora, um processo complexo e ativo, demandando diferentes habilidades cognitivas, que são mobilizadas com maior atuação por parte do leitor. Esse envolvimento ativo também é apontado por Solé (2014) como fator de sucesso para se atribuir sentido a um determinado texto. Na Tabela 3, encontram-se os resultados das comparações entre os cursos dos estudantes.

Tabela 3 - Comparação entre os resultados do Teste de Cloze pelos cursos

Curso	N	%	Postos de média
Administração	15	16,8	83,61
Logística	25	34,7	74,67
Desenvolvimento de Sistemas	61	36,3	93,1
Total	101	100	0,084

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados da Tabela 3 indicam que os alunos do curso de Desenvolvimento de Sistemas, que representaram o maior percentual da amostra (36,3%), tiveram as pontuações mais altas (93,10), em relação aos de Logística (74,67) e Administração (83,61). Esse resultado se deve pelo contato que os estudantes de Desenvolvimento de Sistemas têm com o inglês que é basicamente a língua da tecnologia e praticamente todos os termos da área são em inglês, o que, de fato, fez diferença no resultado total da instituição.

O fato de esses alunos terem mais repertório vai ao encontro do que Fearch e Kasper (1986) apontam sobre a competência linguística ser imprescindível para entender o conteúdo na língua estrangeira e, como esses estudantes possivelmente já possuem conhecimento prévio devido a maior exposição de vocábulos referentes à área, a compreensão do texto fica mais potencializada, uma vez que o léxico já faz parte do cotidiano desses jovens por causa do curso.

O maior conhecimento do idioma por parte dos estudantes de Desenvolvimento de Sistemas, o que ficou evidenciado nos resultados do Teste de Cloze, corrobora com o que Toledo e Salager-Meyer (2009) apontam sobre o conhecimento do vocabulário como fator de sucesso no entendimento de inglês, pois auxilia na interpretação das informações, consolidando o vocabulário que já teve contato previamente, servindo de base para a aquisição de novos conhecimentos na língua. Na Tabela 4 podem ser observados os dados da comparação pelos anos escolares.

Tabela 4 - Comparação entre os resultados do Teste de Cloze pelos anos escolares

Série	N	%	Postos de média	<i>p</i>
1	115	60,5	93,31	
3	75	39,5	98,85	

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados apresentados na Tabela 4 indicam que os estudantes da terceira série tiveram pontuações mais altas (98,85), como esperado. Porém a diferença pelas séries escolares não foi estatisticamente significativa. Os dados ilustram a não correspondência entre série e conhecimento em inglês, ou seja, as primeiras e terceiras séries tiveram desempenho similar, reforçando a concepção que o contato com o idioma fora da escola, o interesse e o uso, dependendo da ocupação, são mais relevantes no conhecimento da língua inglesa do que a série e faixa etária.

De maneira geral, o desempenho superior dos alunos da escola técnica se deve, possivelmente ao que Beaugrande (1984) aponta como memória coletiva das línguas materna e estrangeira em que, o leitor qualificado encontra similaridades na sintaxe e gramática, empregando estratégias de leitura parecidas em ambos os idiomas como identificação de termos-chave ou mobilizando conhecimentos prévios sobre o assunto. Esse repertório já foi exigido desse público no ingresso ao curso técnico, uma vez que passaram por um processo seletivo e por estarem mais comprometidos e engajados com o teste, utilizaram este repertório com maior atenção.

Tendo esse repertório a prova para a realização da atividade, os estudantes tiveram contato com que Snowling e Hulmes nomeiam como microestrutura (palavras, frases) e macroestrutura (inferência e análise do leitor) que, com maior envolvimento e engajamento dos leitores, estes mecanismos são utilizados de maneira mais efetiva.

6 Considerações finais

A leitura é uma atividade fundamental que o indivíduo realiza, exigindo diversas habilidades e estratégias como conhecimento prévio, gramatical, intertextualidade entre outros. No caso da língua estrangeira, a pessoa precisa compreender a lógica do idioma, comparando-a com a língua materna, relacionando-a com o vocabulário adquirido em etapas anteriores.

A fim de aferir o domínio da competência leitora em inglês, o Teste de Cloze, largamente usado ao redor do mundo, desempenha um papel fundamental a fim de identificar o grau de proficiência na leitura dos estudantes ao escolher determinada palavra para completar a coluna, visto que, ao selecionar o vocábulo apropriado, a pessoa se utiliza do conhecimento gramatical, por exemplo, se no espaço precisa de uma preposição, verbo ou adjetivo, além de inferir sentido pelo contexto e pelas palavras próximas da lacuna.

Se o teste fosse aplicado no papel, o tempo demandado seria longo e cansativo, uma vez que precisaria corrigir cada lacuna, lançando os resultados, além de preparar tabelas e gráficos para analisar o desempenho dos alunos, propondo planos de intervenção para o desenvolvimento deles. Com o advento da tecnologia, mais precisamente o *Google Forms*, a criação do teste se tornou mais fácil, com a disponibilização dos resultados de forma rápida, eficiente e precisa, otimizando o tempo de todos os envolvidos. Além do acesso rápido aos resultados, a ferramenta tecnológica proporciona tabelas e gráficos que podem ser utilizados na análise dos dados, facilitando a tomada de decisões.

Em relação a este estudo, que teve como objetivo comparar a compreensão de leitura em inglês de alunos de diferentes escolas de ensino médio, de acordo com o desempenho dos estudantes, foi possível averiguar que os alunos da ETEC tiveram um desempenho superior aos da Escola Estadual de Ensino Regular, além de demonstrar maior disposição para realizar o teste. Entretanto, o resultado dos grupos não foi satisfatório, uma vez que alcançaram, em média, de 25% a 30% de acertos no teste de múltipla escolha, demonstrando a necessidade de mais atividades e pesquisas neste campo, além de estimular a leitura de textos em língua materna e estrangeira, a fim de enriquecer o vocabulário dos alunos, municiando-os com um repertório mais rico e diversificado. Outro ponto observado é a pesquisa incipiente no Brasil sobre o Teste de Cloze na compreensão de leitura em inglês, o que evidencia a necessidade de mais estudos neste campo e este trabalho pretende, de alguma maneira, auxiliar na tarefa de suprir esta lacuna.

Referências

ANGLAT, H. D.; ÁLVAREZ, G. Evaluación de la comprensión del texto científico-académico en el posgrado mediante el procedimiento cloze. **Revista Evaluar**, v. 21, n. 1, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.35670/1667-4545.v21.n1.32830>

BACHMAN, L. F. Performance on cloze tests with fixed-ratio and rational deletions. **Tesol Quarterly**, v. 19, n. 3, p. 535-556, 1985. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/3586277>

BEAUGRANDE, R. Reading skills for foreign languages: A processing approach. In PUGH, A. K.; ULIJN, J. M. (org.). **Reading for professional purposes: Studies and practices in native and foreign languages**. Heinemann: London. 1984, p. 4-26.

BORMUTH, J. R. Cloze test readability: Criterion reference scores. **Journal of Educational Measurement**, Malden, MA, v. 5, n. 3, p. 189-196, 1968. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/1433978>. Acesso em: 15 ago. 2023.

BRANDÃO PIRES, M. A.; MOTA, M. M. P. E. Compreensão de texto e desempenho acadêmico em estudantes universitários cotistas e não cotistas. **Psicologia Argumento**, v. 38, n. 101, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.38.101.AO03>

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DALLABONA, L. F.; VUOLO, D. A.; PLETSCH, C. S. Compreensibilidade de leitura dos estudantes de ciências contábeis por meio da técnica cloze. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 29, n. 1, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22561/cvr.v29i1.3603>

FEARCH, C.; KASPER, G. The role of comprehension in second language learning. **Applied Linguistics**, 1986. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/applin/7.3.257>

FERNANDES, R. C. G.; JANNUCCI, L. F.; GERAB, F. Leitura e rendimento acadêmico na transição para a universidade: um estudo de campo. *Notandum*, n. 51, p. 127-148, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/notandum.vi51.50128>

GREENE, B. B. Testing reading comprehension of theoretical discourse with cloze. **Journal of research in Reading**, p. 82-98, 2001. Disponível em:

<https://doi.org/10.1111/1467-9817.00134>

GUIMARÃES, S. B.; MOUSINHO, R. Todos os testes de compreensão leitora avaliam o mesmo construto? **Revista Psicopedagogia**, v. 36, n. 110, p. 212-221, 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/ /09.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2023.

JUNGES JÚNIOR, M. L. J.; CASTAMAN, A. S. Tecnologias na educação: um relato de experiência na pós-graduação em teorias e metodologias da educação. **Redin-Revista Educacional Interdisciplinar**, v. 6, n. 1, p. 1-11, 2017. Disponível em: <http://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/646>. Acesso em: 23 ago. 2023.

KATO, M. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

KINTSCH, W.; VAN DIJK, T. A. Toward a model of text comprehension and production. **Psychological Review**, v. 85, n. 5, p. 363-394, 1978. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0033-295X.85.5.363>

KLEIJN, S.; PANDER MAAT, H. L. W.; SANDERS, T. J. M. Comprehension effects of connectives across texts, readers, and coherence relations. **Discourse Processes**, v. 56, n. 5-6, p. 447-464, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/0163853X.2019.1605257>

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e Compreender: os sentidos do texto**. 2. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.

KODA, K. Reading and language learning. **Language Learning**, v. 57, n. 2, p. 333-335, 2007. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doi/10.1111/j.1467-9922.2007.00411.x>

LU, G. **Cloze tests and reading strategies in English language teaching in China**. Doutorado em Psicologia Educacional. University of the Western Cape, 2006. Disponível em: <https://etd.uwc.ac.za/xmlui/handle/11394/1676>. Acesso em: 25 ago. 2023.

NASCIMENTO, J. C. H. B. *et al.* Compreensão de leitura de graduandos em contabilidade: a proposição de uma agenda de pesquisa. **Revista Ambiente**, v. 9, n.1, p. 324-343, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/9623>. Acesso em: 10 set 2023.

OAKHILL, J.; CAIN, K.; ELBRO, C. **Compreensão de leitura: teoria e prática**. São Paulo: Hogrefe CETEPP, 2017.

PERES, S.; MOUSINHO, R. Avaliação de adultos com dificuldades de leitura. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 34, n. 103, p. 20-32, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000100003&lng=pt&nrm=iso . Acesso em 17 out. 2023.

SNOWLING, M. J.; HULME, C. **A Ciência da Leitura**. Porto Alegre: Penso Editora, 2013.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura** [recurso eletrônico]. Tradução: Claudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

STEINMAN, L. Considering the Cloze. **The Canadian Modern Language Review**. v. 59, n. 2, p. 291-301, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.3138/cmlr.59.2.291>

SUKARNI, S. The use of cloze test to test reading comprehension of non-english department students. **Journal of English Language**, v. 8, n. 1, p. 74-82, 2021. Disponível

em: <https://doi.org/10.33394/jo-elt.v8i1.3788>

TAYLOR, W. L. Cloze procedure: a new tool for measuring readability. **Journalism and Mass Communication Quarterly**, v. 30, n. 4, p. 415-433, 1953. Disponível em: <https://www.gwern.net/docs/psychology/writing/1953-taylor.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2023.

TOLEDO, P. F.; SALAGER-MEYER, F. Knowledge, Literacies and the teaching of reading English as a foreign language. **International Journal of English Studies**, v. 9, n. 2, 2009. Disponível em: <https://revistas.um.es/ijes/article/view/90801>. Acesso em: 12 ago. 2023.

VAN DIJK, T. A.; KINTSCH W. **Strategies of discourse comprehension**. New York: Academic Press, 1983.

VIVALDO-LIMA, J.; LÓPEZ-OLIVAS, M.; GONZÁLEZ-ROBLES, R. O. Psycholinguistic determinants of reading comprehension in English as a foreign language. **Psicología Escolar e Educativa**, v. 7, p. 21-31, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572003000100003>

ZHOU, J. The Contribution of Radical Knowledge and Character Recognition to L2 Chinese Reading Comprehension. **Journal of Psycholinguistic Research**, v. 52, n. 2, p. 445-475, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10936-022-09880-w>